

Brasil Colônia



Brasil Colônia

1. (Fuvest) A sociedade colonial brasileira "herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça, cor e condição social. (...) as distinções essenciais entre fidalgos e plebeus tenderam a nivelar-se, pois o mar de indígenas que cercava os colonizadores portugueses tornava todo europeu, de fato, um gentil-homem em potencial. A disponibilidade de índios como escravos ou trabalhadores possibilitava aos imigrantes concretizar seus sonhos de nobreza. (...) Com índios, podia desfrutar de uma vida verdadeiramente nobre. O gentio transformou-se em um substituto do campesinato, um novo estado, que permitiu uma reorganização de categorias tradicionais. Contudo, o fato de serem aborígenes e, mais tarde, os africanos, diferenças étnicas, religiosa e fenotipicamente dos europeus, criou oportunidades para novas distinções e hierarquias baseadas na cultura e na cor."

(STUART B. Schwartz, Segredos internos.)

A partir do texto pode-se concluir que:

- a) a diferenciação clássica e medieval entre clero, nobreza e campesinato, existente na Europa, foi transferida para o Brasil por intermédio de Portugal e se constituiu no elemento fundamental da sociedade brasileira colonial.
- b) a presença de índios e negros na sociedade brasileira levou ao surgimento de instituições como a escravidão, completamente desconhecida da sociedade europeia nos séculos XV e XVI.
- c) os índios do Brasil, por serem em pequena quantidade e terem sido facilmente dominados, não tiveram nenhum tipo de influência sobre a constituição da sociedade colonial.
- d) a diferenciação de raças, culturas e condição social entre brancos e índios, brancos e negros tendeu a diluir a distinção clássica e medieval entre fidalgos e plebeus europeus na sociedade.
- e) a existência de uma realidade diferente no Brasil, como a escravidão em larga escala de negros, não alterou em nenhum aspecto as concepções medievais dos portugueses durante os séculos XVI e XVII.

2. (Fuvest) "A fundação de uma cidade não era problema novo para os portugueses; eles viram nascer cidades nas ilhas e na África, ao redor de fortes ou ao pé das feitorias; aqui na América, dar-se-ia o mesmo e as cidades surgiriam..."

(João Ribeiro, História do Brasil.)

Baseando-se no texto, é correto afirmar que as cidades e as vilas, durante o período colonial brasileiro:

- a) foram uma adaptação dos portugueses ao modelo africano de aldeias junto aos fortes para proteção contra ataques das tribos inimigas.
- b) surgiram a partir de missões indígenas, de feiras do sertão, de pousos de passagem, de travessia dos grandes rios e próximas aos fortes do litoral.
- c) foram planejadas segundo o padrão africano para servir como sede administrativa das capitais das províncias.
- d) situavam-se nas áreas de fronteiras para facilitar a demarcação dos territórios também disputados por espanhóis e holandeses.
- e) foram núcleos originários de engenhos construídos perto dos grandes rios para facilitar as comunicações e o transporte do açúcar.

3. (Unicamp) Em 1694, tropas comandadas pelo paulista Domingos Jorge Velho destruíram o quilombo de Palmares, que havia se formado desde o início do século XVII. Poucos sobreviveram ao ataque final, refugiando-se nas matas da Serra da Barriga sob a liderança de Zumbi, morto em 20 de novembro de 1695, depois de resistir por quase dois anos.

a) O que foi o quilombo de Palmares?

b) Além de realizar ataques a quilombos, que outros interesses tinham os paulistas em suas expedições pelos sertões?

c) Explique por que o dia da morte de Zumbi é considerado o "dia nacional da consciência negra".

4. (Unicamp) No século XVII, o Rio de Janeiro era um dos principais pólos econômicos do Império Ultramarino Português. Na segunda metade do século, a região era grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso à prata das zonas espanholas na América, através do rio da Prata. A despeito de tudo, seus moradores viviam oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados a pagar para a manutenção das tropas de defesa.

(Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, O Império em apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no Império Colonial Português.

Séculos XVII e XVIII, em Júnia Ferreira Furtado (org.), *Diálogos Oceânicos. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português*. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Humanitas, 2001, p. 207).

a) Identifique os principais pólos que demarcam a extensão territorial do Império Ultramarino Português no século XVII.

b) Quais atividades desenvolvidas na América Portuguesa sustentaram sua importância econômica durante o século XVII?

c) Explique de que maneira o fisco era um problema na América Portuguesa.

5. (Fuvest) A formação histórica do atual Estado do Rio Grande do Sul está intrinsecamente relacionada à questão fronteiriça existente entre os domínios das duas coroas Ibéricas na América meridional. Desde o século XVIII, esta região foi cenário de constantes disputas territoriais entre diferentes agentes sociais. Atritos que não estiveram restritos apenas às lutas travadas entre luso-brasileiros e hispano-americanos pelo domínio do Continente do Rio Grande.

Eduardo Santos Neumann, “A fronteira tripartida”, Luiz Alberto Grijó (e outros). *Capítulos de História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 25. Adaptado.

a) Caracterize a “questão fronteiriça”, mencionada no texto acima.

b) Quais são as principais diferenças e semelhanças entre a organização socioeconômica do Rio Grande colonial e a de regiões açucareiras, como Bahia e Pernambuco, na mesma época?

6. (Fuvest) Leia este texto, que se refere à dominação europeia sobre povos e terras africanas. Desde o século XVI, os portugueses e, trezentos anos mais tarde, os franceses, britânicos e alemães souberam usar os povos [africanos] mais fracos contra os mais fortes que desejavam submeter. Aliaram-se àqueles e somaram os seus grandes números aos contingentes, em geral pequenos, de militares europeus.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 98.

a) Diferencie a presença europeia na África nos dois períodos aos quais o texto se refere.

b) Indique uma decorrência, para o continente africano, dessa política colonial de estimular conflitos internos.

Gabarito

1. D
2. B
3. a) Foi o maior e mais importante quilombo (reduto de resistência à escravidão, formado fundamentalmente por negros que fugiam dos latifúndios escravistas).

b) Dentro do chamado “bandeirismo de contrato”, os bandeirantes também se dedicaram a destruir tribos indígenas que se opunham, no sertão nordestino, ao avanço da pecuária. Em outros ciclos bandeirísticos, havia o apresamento de índios e a busca de minerais preciosos.

c) Porque a luta de Zumbi representa o episódio maior da resistência negra contra a escravidão. Por essa razão, a data de sua morte em combate é resgatada, hoje, pela consciência dos afro-descendentes brasileiros, como forma de defender a plena igualdade racial.
4. a) Brasil e Índias

b) A produção de açúcar e o tráfico negreiro.

c) A opressão fiscal foi responsável por vários movimentos de contestação ao Pacto Colonial português.
5. a) Durante o Período Colonial, o Rio Grande do Sul foi uma área de constantes conflitos entre luso-brasileiros e hispano-americanos. Em 1750, foi assinado o tratado de Madri entre os luso-espanhóis. O tratado tinha como preceito o jurídico o princípio de Uti possidetis, que determina que o direito de soberania sobre um território pertence àquele que efetivamente o ocupa. O tratado previa que a Espanha cederia a Portugal a região dos Sete Povos das Missões (atualmente, oeste do Rio Grande do Sul). Os Jesuítas que ocupavam a região das missões recusaram-se a obedecer ao acordo.

b) No Período Colonial, as regiões açucareiras, como Bahia e Pernambuco, apresentavam uma estrutura econômica e social baseada no latifúndio, na monocultura e no trabalho escravo, sendo a produção voltada para o mercado externo. No Rio Grande, no Século XVIII, havia destaque para a criação de muares que abasteciam a região mineradora. Destacava-se também a pecuária bovina.

-
- 6.** a) O primeiro período da presença europeia na África relaciona-se ao período das grandes navegações no início da idade moderna. A ocupação da África forneceu escravos destinados ao trabalho na América, envolvendo-se assim na economia europeia. No segundo período (trezentos anos mais tarde), o continente africano foi ocupado pelas principais potências industrializadoras, como resultado da Revolução Industrial e fatores Etnocêntricos. Tinham como objetivo mão de obra barata, matéria prima, mercado consumidor, entre outros objetivos.
- b) O estímulo aos conflitos internos na África servia, entre outras questões, para exercer um maior domínio sobre aquela região. Como decorrência dessa política colonial, podemos citar o reforço ao tribalismo e às rivalidades internas, aumentando a impossibilidade da criação de Estados Nacionais após a descolonização. Podemos citar também a intensificação das guerras tribais.